



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ERISLANE ARGOLO BATISTA**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A**  
**APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

AMARGOSA – BA

2021

**ERISLANE ARGOLO BATISTA**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A  
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Erica Bastos da Silva

AMARGOSA – BA


2021

## **ERISLANE ARGOLO BATISTA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 24 de maio de 2021

### **BANCA EXAMINADORA**



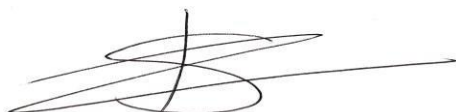
---

Erica Bastos da Silva (Orientadora)  
Doutora em Educação  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



---

Maria Eurácia Barreto de Andrade (Examinadora)  
Doutora em Educação  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



---

Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira (Examinadora)  
Doutora em Educação  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

É com muita satisfação que eu dedico este trabalho a todos que contribuíram para a conquista desta etapa. Em especial a meus pais, Josélia e Edno, pois é graças aos seus esforços que hoje concluo esta nova etapa.

## AGRADECIMENTOS

Sempre que nos deparamos com momentos que nos levam a uma nova etapa da vida, lembramos que nenhum de nós atinge seus objetivos e metas sozinhos. Para atingir meu objetivo, pessoas importantes da minha vida estavam sempre a meu lado. Desse modo, agradeço sinceramente a todos aqueles que contribuíram para essa conquista.

À Deus, por me dar a força e a possibilidade de estar aqui.

Ao tempo por ser tão justo comigo.

A meus pais, pelo vosso apoio, carinho e amor. Eles são parte essencial em minha vida. Estou profundamente grata a vocês por ser quem sou hoje. Amo-os e admiro!

Não posso deixar de citar aqui as minhas irmãs, que me ajudaram a trilhar esse caminho, incentivando para que eu não desistisse no meio do percurso, e sempre me estimulando a alcançar meus objetivos e acreditar em meu potencial.

As minhas palavras de agradecimento se estendem também as professoras Maria Eurácia e Sirlândia, que se dispuseram a fazer desta caminhada.

À minha orientadora Érica Bastos, agradeço imensamente pela paciência, dedicação e carinho em nossas orientações.

A meus familiares, colegas e professores, sou muito grata por me ajudarem a alcançar meus objetivos e dar um grande salto em minha vida profissional. Por essa conquista, sempre serei grata a todos.

“É através dum história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula...” (ABRAMOVICH, 2001, p. 17).

BATISTA, Erislane Argolo. **A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** 2021. 33 folhas. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Amargosa-BA, 2021.

## RESUMO

A contação de histórias se configura um momento de destaque quando se fala em estímulo à leitura, a ampliação da linguagem, ao despertar do senso crítico do ouvinte e principalmente, leva as crianças ao mundo dos sonhos. Nessa mesma perspectiva, a literatura infantil se mostra importante para a formação da criança leitora, pois proporciona prazer, divertimento, assim como o desenvolvimento de suas potencialidades emocionais, intelectual, cultural, lúdico. Na Educação Infantil a criança está na fase dos sonhos, de usar a imaginação e a criatividade e adora ouvir histórias que envolvem um mundo repleto de fantasias e coisas maravilhosas. Por isso, a importância da contação e da presença dos livros literários nesta fase de escolarização. É diante dessas afirmações que este trabalho buscou entender como a contação de histórias, pode auxiliar no processo de aprendizagem da criança na educação infantil. Para dar respaldo teórico às discussões aqui expostas, apresentamos as contribuições de autores como Marisa Lajolo (2005), Fanny Abramovich (1997), Regina Zilberman (1998). Como abordagem metodológica foi realizado um estudo bibliográfico, seguida de aplicação de questionário com três professoras da Educação Infantil que trabalham em uma instituição privada, na cidade de Amargosa, no estado da Bahia. A partir desses diálogos com as docentes foi possível constatar o quanto a contação de histórias na Educação Infantil estimula o desenvolvimento do vocabulário, da escrita e, sobretudo o gosto pela leitura de modo a fazer dessa um hábito saudável. E o mais importante é que tudo isso é feito de modo prazeroso, pois as crianças imergem no mundo em que a história é contada e se sentem personagens e também criadores, dando vozes, mudando finais, incluindo personagens. As reflexões feitas nesta monografia foram muito gratificantes no sentido que possibilitou considerar a importância da contação na formação de alunos leitores, bem como enxergar os desafios e as possibilidades deste processo.

**Palavras-chave:** Contação de histórias, Literatura Infantil, Educação Infantil.

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação Básica

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 O LUGAR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>11</b>
2.1 O ENCANTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA .....	14
2.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS .....	15
2.3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS ORIENTAÇÕES LEGAIS? .....	18
<b>3 CAMINHO METODOLÓGICO .....</b>	<b>22</b>
3.1 SUJEITOS PARTICIPANTES .....	22
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	23
3.3 PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DADOS .....	24
<b>4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: ENTRE O IMAGINÁRIO E O REAL.....</b>	<b>25</b>
4.1 O MÁGICO MUNDO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
4.2 PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS .....	27
4.3 OUTRAS POSSIBILIDADES DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS .....	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE</b>	

## INTRODUÇÃO

A contação de histórias é importante para a formação da criança, pois pode proporcionar prazer, divertimento, assim como o desenvolvimento de suas potencialidades emocionais, intelectuais, culturais, lúdicas, além de contribuir para o amadurecimento do pensamento crítico e reflexivo. Podemos notar assim o caráter multifacetado dessa prática na constituição humanista das crianças.

Diante do exposto, este trabalho se propõe a investigar as contribuições da contação de histórias no desenvolvimento dos estudantes da educação infantil. A escolha deste tema se deu, especialmente, após o nascimento de Maria Júlia, minha filha, que ao completar um ano de idade começou a ser inserida por mim e minha família no mundo da contação de histórias com o auxílio da literatura infantil. Essa inserção aconteceu por meio do contato com livros tanto nos momentos de lazer quanto nas horas de dormir, sendo que essas contações aconteciam tanto com leituras literárias como apenas por meio da oralidade; aconteciam com a utilização de bonecas, ursos de pelúcia e, por vezes, usando apenas a imaginação. Com toda essa inserção no universo literário, Júlia passou a se expressar seus sentimentos através de desenhos; reinventando as histórias. Conforme ela escuta, vai expressando as suas percepções de uma maneira criativa e desenvolvendo a linguagem oral e uma imaginação admirável. Tornou-se assim uma criança muito observadora, o contato com este mundo ficcional estimulou muito seu interesse pela literatura e a sua linguagem oral melhorou muito. E hoje com 5 anos Júlia encanta a todos com a sua inteligência e interesse pelos livros e até hoje se encanta com cada história contada.

Após essa primeira experiência pessoal, o trabalho com a Educação Infantil me fez perceber o quanto às histórias contadas chamava a atenção dos pequenos. A minha experiência em sala de aula aconteceu diante a uma oportunidade para ser auxiliar de classe. Nessa atividade profissional pude ter o contato diretamente com as crianças e perceber como era a mediação das aulas no dia a dia delas.

Diante dessas práticas, foi possível perceber o interesse das crianças e o acolhimento proporcionado pelas histórias lidas em sala. A partir dessa experiência, ampliei o interesse em desenvolver uma pesquisa sobre o tema aqui apresentado.

A contação de histórias tem uma grande importância no desenvolvimento das crianças, pois na educação infantil ela está na fase dos sonhos que é a fase de usar a imaginação. A criança adora ouvir contos que envolvam um mundo repleto de narrativas fantásticas e maravilhosas. Por isso, destacamos a importância a presença dos livros literários nesta fase de

escolarização, pois eles permitem um passeio das crianças por mundos inventados que são proporcionados por este universo ficcional.

Sobre essa importância Abramovich (1997, p. 23) nos diz que “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, teatral, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra)”. Afinal, tudo pode nascer dum texto. Assim, a escuta de uma história que encante, que marque a infância de uma criança pode contribuir para uma formação multifacetada dessas crianças.

Nessa perspectiva a literatura infantil se apresenta como uma grande aliada dessas atividades. A criança desenvolve o senso crítico quando, a partir de uma leitura ela dialoga, questiona e cria suas próprias interpretações a partir dos enredos apresentados. Ela também desperta para uma apreciação artística através das fantasias que alcança o espaço ilimitado em sua imaginação.

Diante das discussões apresentadas, delineamos como pergunta de pesquisa a seguinte questão: Como a contação de histórias, pode auxiliar no processo de aprendizagem da criança, na educação infantil?

Para alcançar os resultados, foram delimitados objetivos, geral e específicos, com o intuito de prosseguir os caminhos da pesquisa. Sendo o objetivo geral: Entender como a contação de histórias, pode auxiliar no processo de aprendizagem da criança na educação infantil. E como objetivos específicos: Investigar possíveis relações entre contação de histórias e aprendizagem de crianças a partir da revisão de literatura; entender como acontece as contações de histórias em sala de aula; Investigar como a contação de histórias contribui para a aprendizagem da criança no contexto da educação infantil. Nesta monografia, os respaldos teóricos estão ancorados nas ideias de autores como: Marisa Lajolo (2005), Fanny Abramovich (1997), Regina Zilberman (1998), Cléo Bussato (2006), Betty Coelho (1997), entre outros autores e autoras que discutem sobre o tema aqui abordado.

A princípio, a pesquisa seria realizada por meio de um trabalho de campo em uma escola pública da rede municipal. No entanto, por conta da pandemia do Coronavírus que suspendeu as atividades presenciais em escolas públicas e privadas no ano de 2020, fizemos um estudo bibliográfico, seguida de aplicação de questionário com três professoras da Educação Infantil que trabalham em uma instituição privada, na cidade de Amargosa, no estado da Bahia.

Esta monografia está estruturada em três capítulos. Esta introdução, onde apresentamos de maneira sucinta as motivações, problema de pesquisa, objetivos, geral e específico, autores estudados e metodologia. O primeiro capítulo é esta introdução que são

apresentados o objetivo do estudo e as motivações para a realização da pesquisa. No segundo, falamos sobre a contação de histórias e como estas encantam as crianças, falamos ainda de como os documentos oficiais da educação no Brasil tratam essa importância da literatura da infância. No terceiro, trazemos o percurso metodológico da pesquisa: os instrumentos de produção de dados, os sujeitos participantes e a perspectiva de análise desses dados. No quarto capítulo fazemos uma análise dos dados produzidos a partir da aplicação dos questionários e do posicionamento das professoras. Por fim, temos as considerações finais, em que trazemos as impressões acerca do tema discutido, bem como a perspectiva de que este trabalho promova reflexões pertinentes para a comunidade acadêmica e para a sociedade, e contribua positivamente para novas pesquisas acerca do tema aqui tratado.

## **2 O LUGAR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ouvir histórias é uma aventura que estimula o interesse das pessoas independentemente da idade. No entanto, com o suporte do livro com suas letras e ilustrações, a criança nos mostra uma capacidade fantástica de se interessar e apreciar a leitura já que elas têm uma disposição de imaginar e criar que a leva a qualquer parte do universo ficcional sem ao menos sair do lugar.

Fanny Abramovich (1997) fala sobre a importância das histórias na vida das crianças.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (...) É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1997, p. 16-17).

A apresentação da literatura pode começar enquanto a criança ainda é um bebê. Isso se dá por meio de sons, como o "dorme-nenê", que pode ser dado a canções e outras interações. Assim, mesmo intuitivamente, os pais já começam a inserir as crianças no mundo da ficção. E o interesse ou satisfação das crianças ao ouvi-las pode ser percebido através de sorrisos, da expressão de medo ou imitando algum personagem.

É fundamental ler histórias para uma criança mesmo ela sabendo fazer leitura, uma vez que de acordo com Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. Ou seja, ao ouvirem uma contação as crianças aprimoram seus conhecimentos, a capacidade de imaginação, já que as ouvir impulsionam a pensar, e como estamos em um período histórico em que a tecnologia está a cada dia apresentado imagens e narrativas pelas telas, os livros ainda se configuram como um espaço em que os cenários e realidades se completam pela imaginação do leitor.

Nessa perspectiva, compreendemos que a literatura infantil trabalha, dentro de um espaço seguro e ficcional, alguns problemas existenciais típicos da infância, como os receios, sentimentos como curiosidade, dor, perda, entre outros assuntos.

A ação livre e agradável da leitura é essencial para as nossas vidas, assim, é importante que para desenvolver na criança o gosto pela leitura, é necessário respeitar o ritmo de cada criança e possibilitar a leitura de maneira prazerosa. Segundo Lajolo (2005, p.07),

“Ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida [...]”.

Dessa forma, podemos ver que a leitura está presente no nosso dia a dia, e mesmo que muitos ainda não consigam interpretar as palavras, muitos leem através das imagens. É isso que acontece com as crianças quando estão iniciando o processo de leitura.

Colomer (2007, p.68) nos diz que:

Ler enriquece a todos até certo ponto, mas, como diz o escritor catalão Emili Teixidor, para certas obras o leitor não apenas precisa de ajuda, mas um certo ‘valor moral’, uma disposição de ânimo de ‘querer saber’. Nem todo mundo, nem sempre, o deseja. É útil pensar a educação literária como uma aprendizagem de percursos e itinerários de tipo e valor muito variáveis. A tarefa da escola é mostrar as portas de acesso. A decisão de atravessá-las e em que medida depende de cada indivíduo.

Portanto, é importante ressaltar que a escola tem um papel primordial na apresentação de variados livros, pois o contato da criança com a literatura é essencial para sua formação como leitor, e quanto mais cedo às histórias orais e escritas aparecem em seu cotidiano, mais cedo se desenvolverá um maior interesse pela leitura. Portanto, é fundamental que o professor seja o intermediador, fazendo com que o estudante tenha o contato com o texto literário e que estabeleça um vínculo entre a criança e o texto.

Nessa perspectiva, Patrícia Costa e Janete Ribeiro (2020, p.2) destacam que a contação de história é fundamental para o desenvolvimento infantil, mas esta precisa estar associada a uma postura do professor que contribua nesse processo, assim

A contação de história, quando somada à intervenção do profissional, e esta se utilizando da dinâmica e criatividade para realizar tal tarefa, faz com que haja participação e compreensão da criança e desse modo atuar incentivando seu imaginário. O Educador infantil possui um importante papel na evolução intelectual e na base do crescimento escolar da criança, visto que, possibilita o desenvolvimento de construções significativas, levando o aluno a uma melhora na compreensão do mundo.

Desse modo, quando mencionamos acima uma postura do professor, ao contar histórias, que contribua no processo de aprendizagem infantil, nos referimos a qualidade da mediação em que o docente possa apresentar o encantamento e a empolgação no momento da contação. Pois, essas são sensações percebidas pelas crianças. Assim, este educador pode ampliar as percepções dos estudantes sobre o mundo que os cerca. Tendo em vista que nesse momento “[...] é necessário que o contador leve a criança a questionar, duvidar, pensar sobre

o significado atrás de cada história, dos personagens, das emoções presentes na história” (COSTA; RIBEIRO, 2020, p.6).

## 2.1 O ENCANTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A contação de história manifesta-se antes mesmo da escrita, pois, a humanidade sempre sentiu a necessidade recordar os acontecimentos da vida. Isso antes da cultura escrita acontecia, especialmente, por meio da oralidade. Busatto (2006, p.20), nos diz que “o conto de literatura oral se perpetuou na história através da voz dos contadores de história”.

E como exemplo Busatto (2006) destaca a importância que os povos indígenas davam as rodas formadas para compartilhar acontecimentos do passado de seus povos para as gerações

[...] o pajé, que tinha só ele, os segredos da arte de dizer, deixou de ser um mero instrumento de diversão e encantamento popular, para ser depositário das tradições da tribo, as quais ele deveria transmitir às novas gerações para serem conservadas e veneradas através dos tempos (BUSATTO, 2006, p.17).

A história era contada pelo membro mais velho da comunidade em respeito à sua trajetória e experiência de vida. Sendo assim, o contador passou a ser um membro respeitado na comunidade, por ter vivências e por ser considerado o mais sábio, sendo sempre procurado por seus conselhos. Assim, este ritual se configurava como momentos de aprendizados para todos os membros daquelas tribos.

Na contemporaneidade, o educador da Educação Infantil tem a autonomia de inspirar em seus alunos um universo de fantasias, um espaço onde as crianças possam se descobrir, de forma divertida e agradável. É importante que o professor recorra a métodos dinâmicos para conduzir a história infantil para que seus alunos compreendam e interpretem a história contada.

Para se ter um desenvolvimento em uma contação de histórias, é necessário, ao docente, preparação para iniciar, escolhendo cuidadosamente qual história será contada e se questionar como essa atividade irá auxiliar a turma que irá ouvir, recriar enredos. Levar em o protagonismo da criança na seleção de temas e perceber que qualquer assunto pode ser abordado, a depender da qualidade da mediação. É essencial passar a história para a linguagem oral e, sempre que possível, utilizar a criatividade para contá-la.

A partir do que já mencionamos até aqui é possível destacar que as histórias infantis, contadas ou lidas estabelecem uma nova interpretação para a criança porque alimenta a imaginação e invade o seu mundo, desenvolvendo o amor pela leitura.

Ao contar história é importante que, segundo Abramovich (1997) o contador crie um clima que chame a atenção da criança que a cada pedacinho contado por ele desperte nas crianças emoções, que elas possam se colocar naquela história ouvida, dando a oportunidade para que elas fantasiem o cenário que estão ouvindo “criar seus próprios dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais...” (ABRAMOVICH, 1997, p. 21).

Sendo válido destacar que a contação de história não é apenas uma distração, mas será um momento de aprendizagens, de desenvolvimento intelectual, pessoal, de aprendizados para a criança.

Na contação é possível criar várias probabilidades, explorando as agilidades que a voz permite, falar baixo quando for o momento de sussurrar, gritar quando for o momento de expressar conflitos, podendo dar aos ouvintes o momento para que eles vivenciem aquela cena, se posicione diante do que elas estão ouvindo.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A literatura infantil é muito importante nas atividades de contação de histórias, bem como na formação de leitores. Zilberman (2003) ressalta que a literatura infantil permite ajudar o aluno no seu conhecimento, contribuindo a se autoconhecer melhor, livre do quão seja a sua fantasia diante a história, sendo possível que o leitor entre em contato com situações vivenciadas em seu cotidiano.

Ao ler e ouvir, as crianças deixam aparecer seus sentimentos e são encantadas pela curiosidade, pelo manuseio, formato, ilustrações e pelas capacidades comoventes que a livro pode contar. A formação do leitor na escola está ligada a importância de atribuição literária, estabelecido por Colomer (2003) como algo que deve ser adquirido socialmente, pois os textos escritos incorporam um contexto histórico social. Assim, a literatura adentra na formação cultural das crianças.

A literatura infantil é diversificada e valiosa, pois proporciona a criança um desenvolvimento emocional, social, sendo que quando as crianças participam da leitura das histórias compreendem melhor os sentimentos em relação ao mundo.



De acordo com Abramovich, (1997, p.18)

[...] Contar histórias é uma arte... e tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. Daí que QUANDO SE VAI LER UMA HISTÓRIA - seja qual for - para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... [...]

Como toda arte de contar história tem seus segredos e técnicas, assim a mediação precisa ser criativa e atenta aos interesses e gostos das crianças. Ressaltando que é sempre bom ler o texto várias vezes visualizando as cenas para que assim não repita as cenas no decorrer das histórias.

Segundo Zilberman (2003, p.16),

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

Diante dessa afirmação é necessário destacar a importância da criação de um ambiente de leitura, uma atmosfera que permita à criança se sentir “presa” a história contada, e que permita à criança ressignificar e recontextualizar as histórias a partir das suas experiências de vida e das possibilidades de criação que o universo ficcional pode proporcionar. E assim, através da literatura, é possível contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura por parte da criança.

Nesse sentido, Lajolo (2008, p. 106), nos diz que

Por isso a literatura é importante no currículo escolar, o cidadão para exercer, plenamente sua cidadania, precisar apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornando o usuário competente mesmo que nunca vá escrever um livro, mas porque precise ler muito.

Assim, ancoradas na reflexão de Lajolo, percebemos a literatura como importante para ampliação da cidadania, por meio das múltiplas possibilidades de leituras.

Pela sua estrutura o texto literário delega ao leitor um papel de agente, sem o qual o texto não se faz por inteiro: além disso, permite que o sentido profundo do texto se altere, já que os leitores podem escolher seu próprio caminho de acordo com sua imaginação. Por

consequente, a leitura prover a vivência de situações impensáveis ou impossíveis no cotidiano, assim como proporciona ao leitor a possibilidade de encontrar, no mundo ficcional reflexos de suas próprias angústias e alegrias.

Dessa forma, compreende que grande parte da formação literária infantil se dá por meio do contato direto com a literatura voltada para a infância e a adolescência. “[...] com o manuseio e a leitura desses livros formam-se muitas expectativas acerca do que se pode esperar da literatura, aprende-se a inter-relacionar a experiência vital com a experiência cultural fixada pela palavra [...]” (COLOMER, 2007, p. 73).

Através destas experiências fornecidas pela leitura que a criança se envolve com o mundo da leitura literária, expande relacionamentos, interação e compreensão dos acontecimentos que a cerca. A história contada ou lida, pode ser uma experiência nova para a criança o amor pela leitura não é coisa que pareça de repente, é preciso ajudar a criança a descobrir o que os livros têm a lhe oferecer. Acreditar que a leitura pode dar prazer a criança é fundamental, pois instiga a buscar essa prática no dia a dia e preocupa-se em oferecer espaços e oportunidades para esta realização.

Abramovich (1997, p.17) destaca que:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser didática, que é outro departamento.

Na atualidade há uma série de recursos como, por exemplo, livros, vídeos, diferentes formas de expressão teatral que encantam e distraem as crianças. Porém, a força de incentivar a imaginação faz com que o contador (neste caso, o professor) e a criança caminhem de mãos dadas com o autor através do enredo, na mesma vibração e sensibilidade percorrendo entre a fantasia e a realidade. No entanto, deve-se dar atenção ao texto e aos aspectos materiais dos livros literários para garantir que as crianças obtenham ativos culturais em seu ambiente de trabalho.

Coelho (2000, p.16) apontou:

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição *sine qua non* para a plena realidade do ser.

A escola se configura, então como o local de base, de sustentação para o desenvolvimento intelectual, individual e coletivo das crianças. E partindo dessa premissa, a literatura infantil que contribui para manifestação de emoções, de habilidades cognitivas guiando as crianças no seu desenvolvimento e atendendo as suas necessidades de modo a aprimorar sua capacidade crítica.

A criança é uma pessoa ativa, capaz de produzir e reproduzir cultura, e criar pistas sobre a melhor mediação do seu processo aprendizagem. Nesse sentido, é necessário ouvir a criança e buscar entender seus interesses, para então fornecer estímulos para expandir, diversificar os seus conhecimentos.

Coelho (1997, p. 27) nos diz:

Felizmente, para equilibrar a balança, há uma produção infantil e juvenil de alto ou muito bom nível, que conseguiu com rara felicidade equacionar os dois termos do problema: literatura pode divertir, dá prazer, emocionar, e que, ao mesmo tempo ensina modos novos de ver o mundo, de viver, pensar, reagir e criar.

A literatura é mais que uma diversão, uma distração para as crianças, pois através dela é possível transmitir valores, despertar uma consciência crítica, é possível ver o mundo através das linhas e imagens de um livro, ou mesmo da história contada. Como bem menciona Coelho (1997), a literatura consegue unir o prazer, a diversão e o conhecimento.

### 2.3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS ORIENTAÇÕES LEGAIS?

A importância da literatura para o desenvolvimento infantil é uma discussão defendida por muitos autores e chega aos documentos que norteiam a Educação Infantil no Brasil, a exemplo do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e da

Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Essa formação a que nos referimos está associada ao despertar do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

A Educação Infantil, também por meio da contação de história, se mostra um momento bastante oportuno para essa inserção no mundo da literatura, pois “desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem”. (BRASIL, 2017, p.38). Ou seja, a escola se configura uma continuadora de um processo que começa muito antes da criança frequentar esse espaço. Mas é nessa etapa da educação básica que

é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p.38).

Nesta fase as crianças tendem a participar dos momentos de conversa em sala, falar sobre acontecimentos do seu dia a dia, situações de viagens, uma visita em sua casa, algo que ganhou dos pais e, oportunizar, através da literatura, da contação de uma história essa interação é de suma importância para o seu desenvolvimento social, cultural pois, é através do convívio com as diversas instituições sociais que

as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais (BRASIL, 2017, p.36).

Para além do desenvolvimento sociocultural, do estímulo à leitura, do conhecimento de mundo, o contato com histórias, sejam elas orais ou em livros, potencializa uma aproximação das crianças com a escrita, fazendo com que

as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p.38).

O mundo da leitura concede às crianças as oportunidades já mencionadas até aqui, no entanto, é preciso que essa leitura, feita pelo professor seja uma leitura que cativa às crianças que a ouvem. Afinal de contas a infância é uma fase de grande imaginação, de grandes descobertas, que se dão através também do que as crianças veem, do que tocam, de como ouvem. A respeito do modo como o professor realiza a leitura na educação infantil RCNEI salienta que

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (BRASIL, 1998, p.143).

Sobre ambiente agradável e mobilização da expectativa da criança podemos entender a criação de um cenário para o momento de contação, a mudança de vozes para os personagens, um susto quando ninguém espera, um riso que leva todos a rirem juntos. São estratégias que atraem a atenção dos alunos e despertam o desejo de participar do momento, tornando-o mais rico e prazeroso para todos os envolvidos.

Além desse ambiente agradável, é importante que a escola busque, através das histórias contadas

resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (BRASIL, 1998, p.143).

Partindo do que é posto acima destacamos que o resgate das histórias contadas no âmbito familiar é um importante ponto de partida para a escola. Pois, sendo este o primeiro contato da criança com a literatura, ela já tem estabelecido um vínculo afetivo com o ato de ouvir história, de viajar pelo mundo da fantasia, de dar vida aos sonhos. E a partir daí a participação no momento da história se torna mais atraente para as crianças.

É perceptível assim, que o que está posto nos documentos acima descritos dialoga com a bibliografia consultada no tocante a importância da contação de histórias para o processo de aquisição do conhecimento por parte das crianças. Desde o Referencial Curricular Nacional (1998) a BNCC (2017) os documentos se assemelham ao apresentar as contribuições

pedagógicas que a contação de histórias confere às crianças. O resgate de histórias que fazem parte do dia a dia das crianças, por exemplo, além de conferir familiaridade no momento do conto e reconto, cria a oportunidade de as crianças expressarem-se, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem oral, da sua percepção crítica a respeito do que está sendo ouvido, construção de percepções a respeito de si e do outro, com quem está e constante interação.

É importante ressaltar as diversas polêmicas e discussões que envolvem a elaboração de documentos legais, especialmente a BNCC, em que se externam um projeto de nação do qual não partilhamos. No entanto, quisemos apresentar as discussões neste âmbito restrito do campo da contação de histórias. Assim, percebemos que o norteamento legal, por vezes, se assemelha às nossas concepções, no entanto, o estudo aprofundado e crítico se faz necessário ao se pensar sobre o momento atual de tantos retrocessos no campo da formação humana.

### 3 CAMINHO METODOLÓGICO

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. Esta se configura como um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo de análise, estudando as particularidades e experiências individuais. Assim, os colaboradores estão mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre determinados assuntos que estejam relacionados com o objeto de estudo.

Falsarella (2015) destaca que é ao longo da década de 1990 que perspectiva da pesquisa qualitativa vai ganhando novos contornos, “a visão do pesquisador como observador passivo vai sendo gradativamente substituída por uma visão mais participativa”. Ou seja, com o método qualitativo o pesquisador está mais aproximado do seu problema de pesquisa facilitando uma melhor compreensão.

#### 3.1 SUJEITOS PARTICIPANTES

Tendo o tema definido e a pesquisa encaminhada, o próximo passo foi à escolha das professoras participantes. O critério de seleção deste campo foi a facilidade de diálogo com a referida escola, visto que já atuei nela e, por conta do período pandêmico, seria mais difícil estabelecer contato com outras instituições, especialmente neste período de ensino remoto. Diante disso, participaram da pesquisa três professoras que lecionam em uma escola particular da rede de ensino de Amargosa/BA. As respectivas professoras atuam no Grupo II (com crianças de 2 anos), Grupo III (crianças de 3 anos) e Grupo V (crianças de 5 anos). No intuito de manter o anonimato das professoras pesquisadas, demos, neste estudo os nomes fictícios de Maria, Ana e Suzana.

As professoras já lecionam na Educação Infantil há pelo menos oito anos, formadas em Pedagogia, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Estão nessa etapa da educação básica por escolha própria, porque se sentem realizadas ao trabalhar com crianças. Sentem que tem mais a contribuir trabalhando nessa etapa inicial de formação do indivíduo.

No momento em que foram procuradas, as professoras se mostraram bastante solícitas, tendo em vista que este era um tema que também lhes interessava. Como percebido nas respostas do questionário, falar do momento da contação de histórias literárias em suas salas foi algo que lhes trouxe doces recordações. Já na conversa, explicando o trabalho que estava

sendo desenvolvido, como o questionário ia ser utilizado, foi possível perceber o quanto apreciavam esse momento e o viam como importante para o aprendizado e desenvolvimento de seus alunos.

### 3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Após a investigação sobre a temática, partimos para a construção e aplicação de questionários junto às professoras participantes. Sobre o questionário, Gil (1999, p.128), o define como “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

Os referidos questionários contemplaram questões sobre contribuições da literatura infantil no desenvolvimento dos estudantes da educação infantil e foi precedida de uma breve conversa, seguindo o que sinaliza Marconi e Lakatos (1985, p. 178) “explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor [...]”. Apesar de apresentar algumas desvantagens, a citar: “grande número de perguntas sem respostas, na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode levar uma questão a influenciar a outra, a devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização [...]” (MARCONI; LAKATOS, 1985, p.179).

O roteiro de perguntas foi elaborado em forma de tópicos estruturados, com questões abertas e abrangentes para nortear e situar o questionário. Na primeira parte buscamos uma constituição do perfil da professora, à formação acadêmica, o tempo que atua nesse segmento da educação básica e na instituição pesquisada. A segunda parte continha as perguntas relacionadas os usos da literatura infantil na educação infantil, como se dava a escolha, como as crianças e por fim contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças.

É importante ressaltar que este instrumento foi utilizado considerando o atual contexto para a realização da pesquisa o que inviabilizou a utilização de instrumentos anteriormente previstos (entrevistas e questionários). Nesse sentido, não foi possível a triangulação de dados, mas a análise do questionário aplicado.



### 3.3 PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DADOS

A apreciação das informações coletadas nos questionários se deu a partir análise de como se dava o trabalho de contação, como se dava a escolha das literaturas pelas professoras, as preferências da turma em relação à história contada com livros ou orais. E por último, a contribuição central para esta pesquisa que é como a professora percebe que a contação de história auxilia no desenvolvimento das crianças. Nessa fase da pesquisa tivemos condições de observar elementos que foram muito importantes para uma leitura do contexto das professoras que participaram desta pesquisa.

É nesse momento que é possível, segundo Minayo (2007, p.61) “a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os "atores" que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo [...]” A análise dos dados coletados deve ser feita com muito cuidado, pois é a partir da interpretação feita com essas informações que o pesquisador irá responder os questionamentos estabelecidos no início da pesquisa.

No entanto, sobre essa fase da pesquisa Minayo (2007, p.61) ressalta que “riqueza desta etapa vai depender da qualidade da fase exploratória. Ou seja, depende da clareza da questão colocada, do levantamento bibliográfico bem feito [...]” A partir dessa fala de Minayo, é possível destacarmos que a realização de uma análise dos aspectos referentes ao tema em questão configurou-se um elemento primordial para uma melhor compreensão sobre como a contação de histórias, pode auxiliar no processo de aprendizagem da criança, na Educação Infantil.

Assim, a partir dos objetivos colocados foram elaboradas categorias de análise no intuito de apresentar os resultados deste estudo.

## 4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: ENTRE O IMAGINÁRIO E O REAL

Nesta seção traremos os resultados a que chegamos com a nossa pesquisa. As impressões e contribuições das professoras participantes a respeito da importância da literatura para o desenvolvimento infantil. As discussões aqui apresentadas estão alicerçadas nas categorias de análise que apareceram durante a pesquisa e a investigação junto aos sujeitos. A pesquisa apresenta como categorias, uma breve discussão sobre o mundo mágico de contação de histórias, na segunda apresentamos as possibilidades de contação de história, a partir das percepções docentes e, por fim, algumas outras possibilidades de realizar e refletir sobre a realização dessas atividades.

### 4.1 O MÁGICO MUNDO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabemos que “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade.” (ZIBERMAN, 1987, p. 16). Nesse contexto, os professores, enquanto mediadores de práticas de leitura literárias precisam envolver a criança na história contada, dar vida aos sonhos, despertar as emoções, transportá-las para o mundo da fantasia.

Tarefa esta que fica clara na fala da Professora Maria, quando ela destaca que o momento da contação “*tinha sempre uma preparação, como um bate papo inicial, uma música e principalmente elementos da história de forma concreta para exposição e posteriormente um contato manual*” (Questionário, 2020). Ou seja, não é apenas contar uma história, é envolver as crianças nesse momento para que se sintam parte dele e atraídas pelos enredos.

Ainda sobre o envolvimento das crianças na hora da contação, a professora Ana relembra as suas estratégias para que as crianças não participassem do momento da contação apenas como meros espectadores:

*Durante minha jornada como educadora na Educação Infantil, as contações de história na sala de aula, buscava fazer sempre de forma lúdica, proporcionando que as crianças pudessem interagir e participar. Por meio de conto, reconto, teatro, dramatização, cineminhas, participação da família, entre outros (Questionário, 2020).*

Em sua fala pode-se perceber que, ao realizar a contação de história, a professora buscava despertar o interesse dos alunos, sempre diversificando como contava as suas histórias, seja através do teatro, do cineminha, da dramatização. E o reconto também mencionado é um momento muito importante, pois as crianças deixam de serem apenas ouvintes para serem também contadores. Tendo a oportunidade de inserir personagens, de retirar personagens, de mudar o final da história. Enfim, de fazer parte da contação e da própria história.

Sobre esse momento de reconto, a professora Ana relembra que sempre eram *“momentos que as crianças amavam, se concentravam, todos queriam participação”* (Questionário, 2020).

A respeito desse contar histórias, Abramovich (1997) ressalta que

Para contar uma história - seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras. (ABRAMOVICH, 1997, p. 18)

Os que as professoras já mencionadas nos apresentam é que esse incrível mundo de descobertas mencionado no trecho acima de Abramovich nos leva a fala da professora Suzana que chama atenção para o prazer que a contação precisa despertar nas crianças: *“A contação de história é um momento que deve ser prazeroso para os discentes de uma forma lúdica que possibilite desenvolver o mundo da imaginação”* (Questionário, 2020). Prazer este que logo se transforma em aprendizado.

Sobre esse aprendizado a professora Maria destaca *“A contação de história na rotina escolar da criança é fundamental, através dela é possível desenvolver inúmeras habilidades, desde habilidades motoras a cognitivas”* (Questionário, 2020). Esse desenvolvimento de habilidades a partir de ouvir história é defendido também por Coelho (1997, p.26) quando esta afirma que *“a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”*.

Nesse sentido, o momento de contação de histórias leva as crianças a sonhar, a imaginar, a criar o seu próprio mundo e a partir dele construir e associar a imaginação ao mundo real. Diante disso, podemos destacar a fala da professora Maria, quando enfatiza que

faz uso de diversos tipos de histórias e sempre busca utilizar em suas contações algo com que as crianças possam ter contato

*Utilizo os tipos de histórias, mas sempre busco expor para as crianças elementos concretos sobre a história. Creio que nas histórias com base na literatura as crianças, menores, querem ver o que está na literatura, fazer uma leitura de imagens, já nas histórias orais, creio que seja necessário complementar com algo mais concreto, desta forma, as crianças sempre prestam mais atenção e conseqüentemente interagem mais (Questionário, 2020).*

A professora em sua fala traz o interesse em possibilitar às crianças o contato com elementos do texto. Sobretudo, entre as crianças menores, o pegar, o tocar, o sentir, se configura passos importantes no processo de interação com a história. Nessa perspectiva, o contato com elementos concretos trazem outras possibilidades de interação para além da imaginação das crianças.

#### 4.2 PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

A literatura funciona para a criança como uma possibilidade de ampliação do mundo da imaginação do conhecimento. A esse respeito, a professora Suzana destaca que “A contação de história contribui na concentração, imaginação, criatividade, percepção visual, auditiva, linguagem oral, desenvolvimento pessoal, social e cultural”. (Questionário, 2020).

Corroborando com a fala da professora Suzana, podemos mencionar o que defende Bettelheim (2009, p.11) ao destacar que

*Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.*

O que Bettelheim apresenta e o que a professora Suzana destaca estão em uma mesma linha de pensamento, ao mencionar como a contação de histórias contribui no desenvolvimento da criança. No entanto, o autor traz algo importante em sua fala; não é

qualquer história que atrai a atenção da criança e tem um significado mais subjetivo. De algum modo a história contada precisa estabelecer alguma relação com a vivência do ouvinte. Assim, a harmonia entre a história lida e os interesses e aspirações das crianças precisam ser consideradas na mediação dessas atividades.

Desse modo, a escolha da história a ser contada merece destaque, pois tem grande influência em como a literatura vai contribuir no desenvolvimento da criança. A respeito dessa escolha Brito (2019, p.32) chama atenção para o fato de que

Na escolha do livro a ser contado o professor deve considerar além da faixa etária das crianças, a realidade social do grupo que está trabalhando, para que o momento não se torne algo cansativo. A interação entre o narrador e ouvinte deve ocorrer para que esse seja um momento leve, divertido e cheio de possibilidades para usar a imaginação.

A passagem de Brito deixa claro que é necessário um cuidado que antecede a contação. Assim, os critérios de seleção de do livro, o conhecimento sobre a turma, seus gostos, interesses e motivações torna-se fundamental no momento de se realizar a contação de histórias.

Sobre essa escolha, é consenso entre as professoras, que responderam ao questionário, que esta se dava levando em consideração a faixa etária da turma e, sobretudo os conteúdos que estavam também sendo trabalhados com os alunos. De modo que a história era também utilizada como um elo com as discussões que viriam

*Muitas vezes, a escolha da história era através do conteúdo trabalhado para que as crianças pudessem obter um melhor entendimento do conteúdo abordado. Outras vezes, os alunos destacavam algumas histórias que eles queriam ouvir novamente (Professora Ana, Questionário, 2020).*

*A escolha das histórias se dava de diversas formas, de acordo com que as crianças já conheciam, outras escolhidas de acordo a faixa etária das turmas, algumas relacionadas aos projetos trabalhados durante o ano letivo e histórias relacionadas à temática ou conteúdos trabalhados (Professora Suzana, Questionário, 2020).*

*Geralmente as histórias estavam associadas aos conteúdos que já vinham sendo estudados, mas em algumas situações a história era livre, principalmente quando envolvia a participação de outras turmas (Professora Maria, Questionário, 2020).*

A partir das falas das professoras apresentadas acima, cabe aqui uma problematização feita por Lajolo (2009). A autora argumenta que a leitura de um texto deve ser mais que um pretexto para se estudar um conteúdo escolar. Tendo em vista, que a leitura por si só já se configura uma aprendizagem. E “um texto existe apenas na medida em que se constitui ponto de encontro entre dois sujeitos: o que o escreve e o que o lê; o escritor e o leitor, reunidos pelo ato radicalmente solitário da leitura [...]” (LAJOLO, 2009, p.52).

Nessa perspectiva de o texto não ser pretexto, a autora destaca que infelizmente o que se tem é “[...] que a presença do texto no contexto escolar é artificial [...]” (LAJOLO, 2009, p.53). Artificial no sentido de que por vezes cumpre funções pouco interessantes.

Porém, destacamos que a problematização trazida por Lajolo não invalida a contação de histórias como influenciadora no desenvolvimento social, cognitivo de crianças na Educação Infantil. Mas reforça o cuidado que se deve ter no momento de leitura, contação de histórias nessa fase, para que a criança aprenda a ler por prazer e não por obrigação. Uma concepção mais ampla de formação abarca a leitura literária como um momento de apreciação artística, no entanto, reconhecemos a dificuldade de se realizar leituras e contações sem focar os aspectos conteudistas dessas atividades.

Esse cuidado com a escolha da história a ser contada reflete na receptividade das crianças. Percebida na interação, no reconto, na vontade que a história seja recontada em outras oportunidades, na associação com outras histórias e/ou outros elementos ou acontecimentos diários. O que também podemos perceber na fala da professora Maria, quando relata a reação das crianças no momento da contação

*A reação na maioria das vezes é bem positiva, muitos fazem o reconto do seu jeito, ou deixa para falar dias posteriores, com riquezas de detalhes, existindo aqueles que adoram recontar para seus colegas. (Questionário, 2020).*

O cuidado acima mencionado nos leva a perceber o quanto as professoras que participaram dessa pesquisa têm consciência da importância da literatura para seus alunos. O quanto essas histórias podem e contribuem no processo de aprendizagem das crianças.

Outro ponto destacado pela professora Maria e que também diz respeito à escolha da história, é o tamanho da história contada: “As histórias sempre deveriam ser curtas e envolver sons, gestos” (Maria, 2020). Não adianta uma contação longa, se as crianças não vão prestar atenção ao que está sendo contado, não participam de algum modo desse momento, não contam a sua versão da história. E consigam ver na história algum significado em suas

vivências, estabelecer algum vínculo entre os elementos da história e o seu mundo. Essa colocação nos leva a refletir sobre a formação de comportamentos leitores e sobre como os textos “grandes” são lidos por um leitor fluente e de como, talvez, esse aprendizado possa ser inserido na educação infantil.

É importante que a partir da história as crianças consigam desenvolver habilidades de contar, recontar, criar. Fato que se torna gratificante também para a professora que, ao final de uma contação pode ouvir e ver o retorno das crianças. Percebendo assim, o quanto esses momentos que a princípio podem parecer apenas lazer, diversão estão contribuindo na formação dos pequenos.

#### 4.3 OUTRAS POSSIBILIDADES DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de histórias não é algo novo. Desde as primitivas civilizações os grupos humanos utilizam o ato de contar como um meio de comunicação e uma forma de transmissão e perpetuação do conhecimento. Até os dias atuais é possível encontrar sociedades que, não tendo desenvolvido a prática da escrita fazem uso da contação de histórias para ensinar os mais novos e assim, manter viva a história de seu povo, suas crenças e tradições.

E mesmo nas sociedades que desenvolveram a escrita, a contação de histórias se configura uma importante ferramenta no que diz respeito à construção e transmissão de conhecimento. E quando levamos essa importância para o mundo das crianças a contação influencia na instrução, socialização e ainda diversão dessas.

Sobre essa importância para a criança, Abramovich (1997, p.22) destaca que

se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e de calidez (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças).

É fundamental, pois o ouvir histórias influencia o despertar do interesse da criança pela leitura. Instiga a imaginação por meio da construção de imagens do mundo ficcional e real. Além de atuar na comunicação e interação, tendo em vista que leva a criança a estabelecer diálogos com seus colegas e, conseqüente influência na criação de laços sociais.

Muito se fala e se falou nesta pesquisa da importância do ouvir história para o despertar do gosto pela leitura, para a formação de leitores críticos. E é pensando sob essa perspectiva que podemos afirmar que é fundamental que o caminho percorrido até se chegar a

uma criança leitora, um adulto leitor, comece pelo ouvir histórias.

A partir desta perspectiva é que destacamos o que traz Abramovich (1997, p.16) quando argumenta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”. Afirmação esta que é também defendida pela professora Ana quando destaca que “*dessa forma as crianças conseguem contar, recontar, criar, relacionar as algumas situações ou experiências do seu cotidiano*” (Questionário, 2020). Se referindo aqui às possibilidades que o ouvir histórias é capaz de despertar nas crianças.

Nesse caminho, o contato das crianças com os livros também é essencial. E a literatura infantil é importante no processo de formação, emancipação, interpretação do mundo real pela criança.

A criança, ao participar, ao ouvir as histórias do encantador mundo da literatura, dificilmente não se torna um personagem. Seja uma bela princesa ou príncipe dos contos fadas, seja o herói de aventuras, seja o cavaleiro das narrativas de cavalaria.

Ao enfrentar os desafios, viver as aventuras daquele mágico mundo, se apropriar das relações ali estabelecidas, a criança estende isso para o mundo real e vai aos poucos moldando sua personalidade, sua maneira de ver e de estar no mundo. Essa associação é destacada pela professora Maria, quando a mesma relata que “*A depender do tipo de história existem aquelas crianças que podem associar elementos da história a rotina, tanto escolar como familiar*” (Questionário, 2020).

Não é só ouvir histórias e viajar pelo mundo ali criado é, segundo Cardoso e Faria (s/d, p.5) desenvolver o gosto pela leitura, “[...] provocando prazer, amor à beleza, a observação, as experiências, o lado artístico e fazem a ponte entre fantasia e realidade. Nesse momento as crianças são capazes de dar sequência lógica aos fatos, a ordem das coisas e acontecimentos [...]”. E assim, vão aos poucos construindo e reconstruindo suas impressões acerca do mundo que a cerca, da sociedade em que está inserida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Refletir sobre a importância da contação de histórias na educação infantil foi muito gratificante no sentido que possibilitou considerar a importância desta na formação de alunos leitores, bem como enxergar os desafios e as possibilidades deste processo. Além de entender, através da leitura da bibliografia consultada e do contato com as professoras que contribuíram com essa pesquisa, como a contação de histórias, auxilia no processo de aprendizagem da criança na educação infantil. E ainda o quanto a literatura infantil contribui para o enriquecimento pessoal e compreensão de mundo das crianças.

Nessa mesma perspectiva foi possível, ao longo da escrita desta pesquisa, entender como acontecem as contações de histórias em sala de aula, como ocorre à escolha dos livros lidos, como as professoras buscam a interação das crianças. Assim, mesmo com as limitações que a atual pandemia nos colocou, as professoras puderam apresentar as suas percepções sobre a contação de histórias em sala de aula.

Observou-se ainda o quanto a literatura na Educação Infantil estimula o desenvolvimento do vocabulário, da escrita e, sobretudo o gosto pela leitura de modo a fazer dessa um hábito saudável. E o mais importante é que tudo isso é feito de modo prazeroso, pois as crianças imergem no mundo em que a história é contada e se sentem personagens criadores, dando vozes, mudando finais, incluindo personagens.

Sob essa perspectiva a contação de histórias contribui para desenvolvimento infantil mesmo antes do seu ingresso na vida educacional. No entanto, no ambiente escolar, essas práticas são atualizadas e ressignificadas por meio da literatura infantil e de outros materiais didáticos, bem como a mediação do professor. O contato com histórias leva as crianças a conhecerem novas palavras, estimula a imaginação e criatividade, aprimora a oralidade, estimula o pensamento crítico, melhora seus relacionamentos socioafetivos cria a oportunidade para novas aprendizagens.

Desse modo, espera-se que esta pesquisa promova reflexões pertinentes para a comunidade acadêmica e para a sociedade, e contribua positivamente para novas pesquisas acerca do tema aqui tratado.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1997. 174p.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2ª. ed. Trad. de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. V.2.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017.
- BRITO, Aline dos Santos. **Contar para encantar: A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, Bahia, 2019.
- BUSATO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Petrópolis, RJ: 2006.  
<http://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/>
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- CARDOSO, Ana Lúcia Sanches; FARIA, Moacir Alves de. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. Disponível em < file:///C:/Users/i/Desktop/artigo-ana-lucia-sanches%20.pdf > Acesso em 15 de março de 2021.
- COELHO. Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. – São Paulo: Ática, 1997.
- COELHO. N. N. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000. Disponível em:<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-literatura-infantil-na-formacao-leitora-no-ensino-fundamental.htm>
- COLOMER. T. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- \_\_\_\_\_. Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- COSTA, Patricia Evelin RIBEIRO, Janete Santa Maria. **A importância de conta história na educação infantil**. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, Cadernos Ensino EAD, 4771-16473-1-RV.
- FALSARELLA, Ana Maria. **O lugar da pesquisa qualitativa na avaliação de políticas e programas sociais**. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772015000300703](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772015000300703)>  
Acesso em 05 de maio de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFMAN, Rosana Câmara. **Análise de conteúdo**: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasília, Brasil.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. *In*: **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (org.). São Paulo 2009.

\_\_\_\_\_, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005.109p. Disponível em: <<https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/lajolo-marisa-domundo-da-leitura-para-a-leitura-do-mundo.pdf> Acesso em: 28, outubro. 2019.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1985.

MINAYO, Maria Cécilia de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA. Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas – SP: Papyrus, 1986.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10. ed. São Paulo: Global, 1998. Disponível em <https://pedagogiaaopedaletra.com/literatura-infantil-desenvolvendo-a-crianca-para-a-vida/>.

\_\_\_\_\_, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

**APÊNDICE A**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**Roteiro de Questionário**

Em março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas em todo o país devido à pandemia de COVID 19, desde então as escolas tiveram que enfrentar o desafio de se reinventar a fim de garantir o ensino. Diante disso, estou elaborando um questionário o qual irá fazer parte de um trabalho de conclusão de curso. Para isso, seguem as questões norteadoras:

1. Fale um pouco sobre a sua trajetória, como foi sua formação acadêmica, a quanto tempo você atua em sala de aula, e se você gosta de atuar nesta área da Educação Infantil?
2. Como era o trabalho de contação de história na sala de aula? Como as crianças interagiam nesse momento, como era a recepção delas diante das histórias contadas?
3. Você trabalha com base em literaturas ou só histórias orais? Como você vê a interação das crianças nas duas formas de contar histórias?
4. Como é que você percebe que a contação de história auxilia no desenvolvimento das crianças? Como elas reagem diante das histórias contadas, fazem relação com outras histórias, ou fatos cotidianos?
5. Como se dava a escolha das histórias que iriam ser contadas?